

GEIROLA, GUSTAVO. **ARTE Y OFICIO DEL DIRECTOR TEATRAL EN AMERICA LATINA: BOLIVIA, BRASIL Y ECUADOR.** BUENOS AIRES: NUEVA GENERACIÓN, 2010.

Teatro na América Latina Contemporânea: mapeando diretores e suas visões

ALINE DE MELLO SANFELICI

■ 384

Aline de Mello Sanfelici é doutora em Letras Inglês e Literatura Correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2011), com pesquisa na área de literatura e teatro. Mestre em Letras Inglês (UFSC, 2007) e graduada em Letras Língua e Literatura Inglesa (UNIJUÍ, 2004).

■ RESUMO

Resenha do livro *Arte y oficio del director teatral en America Latina: Bolivia, Brasil y Ecuador*, de Gustavo Geirola, com colaboração de André Carreira e Cristián Cortez. O livro foi publicado em Buenos Aires em 2010 pela editora Nueva Generación.

■ PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa em Artes, direção teatral, teatro latinoamericano contemporâneo.

■ ABSTRACT

Book review of *Arte y oficio del director teatral en America Latina: Bolivia, Brasil y Ecuador* [Art and work of the theater director in Latin America: Bolivia, Brazil and Ecuador], by Gustavo Geirola, with contribution by André Carreira and Cristián Cortez. The book was published in Buenos Aires in 2010 by Nueva Generación Publisher.

■ Keywords

Research in arts, theater direction, contemporary Latin-American theater.

O livro **Arte y oficio del director teatral en America Latina: Bolivia, Brasil y Ecuador**, de Gustavo Geirola, com colaboração de André Carreira e Cristián Cortez, constitui-se no quarto volume de uma série ainda em desenvolvimento que busca entrevistar diretores teatrais latinoamericanos - tanto consagrados quanto emergentes, tanto de práticas tradicionais quanto de mais experimentais. O objetivo principal é proporcionar ao leitor conhecimento acerca das metodologias e abordagens desses diretores ao longo de todo processo de criação teatral, ou seja, desde escolha de texto, ensaios e seleção de elenco até recepção da performance e relação do diretor com os produtores de um dado espetáculo. A partir de entrevistas que tocam nessas escolhas metodológicas, o livro, assim como a série a qual ele pertence, garante uma maior familiaridade do leitor não apenas com as práticas teatrais, mas também com as circunstâncias socioeconômicas e artístico-culturais que permeiam as experiências teatrais contemporâneas na América Latina. Paralelamente, o projeto também chama atenção para a significativa multiplicidade de perspectivas e tendências no fazer teatral nesses países, proporcionando um verdadeiro mapeamento de diretores teatrais latinoamericanos e suas práticas e ideologias.

No Prefácio desse quarto volume da série, Lola Proaño Gómes declara que a obra tem um caráter de testemunho, ao invés de teoria ou crítica, e que tal caráter é inovador e permite que se escute sem intermediários as vozes dos diretores e seus pensamentos, procedimentos, e experiências. De fato, Gustavo Geirola consegue dar visibilidade ao diretor teatral, que muitas vezes é posto por estudiosos em um plano menor, apesar de assumir um papel central no processo teatral como um todo (sendo, afinal, quem dirige tal processo). Tal fato por si só já garante a validade e importância dessa obra – e o conteúdo das entrevistas firmemente reforça a necessidade desse tipo de pesquisa.

As entrevistas-testemunhos apresentadas no livro são organizadas e separadas por país. Em média, são escolhidos cinco diretores por país, e anteriormente à cada entrevista é fornecida uma biografia da trajetória pessoal e artística do referido diretor.

As perguntas seguem um roteiro mais ou menos parecido para todas entrevistas, porém com abertura para especificidades acerca da obra de cada diretor. De modo geral, as perguntas tratam de estilo pessoal de direção, influências de outros artistas, o papel do diretor teatral na atualidade, o espectador e sua participação, como se dá a direção de espetáculo a partir de um texto traduzido, os efeitos de formas de discriminação no contexto de um dado país em seu fazer teatral, qualidades necessárias aos atores, etapas da produção teatral, questões históricas sobre haver mais diretores homens do que mulheres, como se dá a seleção de elenco, experimentação com espaços diferenciados de atuação, a construção dos objetivos da performance, entre outras. As respostas (por vezes sucintas, embora na maioria dos casos detalhadas e suficientemente informativas) permitem uma visão ampla da ideologia dos diretores entrevistados, e fornecem material extremamente valioso para a aproximação do leitor com diretores atuantes e suas perspectivas. Cabe ressaltar, no entanto, que o livro (bem como a excelente série da qual ele faz parte) poderia ser ainda mais enriquecido se o autor elaborasse um debate final, destacando as conexões e divergências principais entre os países e suas práticas específicas descritas.

Os volumes anteriores da série trataram de México e Peru (2004), Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai (2007), e Colômbia e Venezuela (2009), e os volumes em elaboração devem incluir Cuba, República Dominicana e Porto Rico, além de diretores latinoamericanos residentes nos Estados Unidos. A julgar pelo rigor de qualidade e de relevância dos questionamentos feitos nas entrevistas, apresentados nesse quarto volume, com diretores de Bolívia, Brasil e Equador, resta aguardar as próximas edições da série, para que se tenha completo um projeto de porte continental e cunho atualizado acerca dos fazeres e abordagens teatrais em voga em nossa vizinhança. Uma obra de muita utilidade e valia para acadêmicos, estudiosos e demais interessados no teatro latinoamericano de hoje.



Tradução